

# POCINHOS

## ASPECTOS E ENCANTOS



*“Pocinhos, como nos demais agrupamentos humanos, formadores de burgos e cidades no território nacional, nasceu em torno de uma fonte e de um campanário”*

(PADRE GALVÃO)

Elaboração

*Eduardo Araújo*

# POCINHOS ASPECTOS E ENCANTOS

Elaboração

*Eduardo Araújo*

# POCINHOS ASPECTOS E ENCANTOS

---

Elaboração  
EDUARDO ARAÚJO

Edição de textos e revisão ortográfica  
ANDERSON LINS

Fotos  
EDUARDO ARAÚJO  
MÁRIO BROTHER

Capa  
EDUARDO ARAÚJO

Editora, impressão e finalização  
ARTEXPRESS

1ª Edição - 2007 - 3000 Exemplares

---

2007

Todos os direitos reservados

**Eduardo Araújo**

Rua Madalena Rodrigues, 06  
Cep: 58150-000 - Pocinhos - Paraíba  
Fone: 3384-1752 / 9342-5075  
E-mail: eduardoaraujo.pb@bol.com.br

*Eduardo Araújo*

# POCINHOS ASPECTOS E ENCANTOS

DA CHEGADA DOS EUROPEUS  
AOS DIAS ATUAIS  
1500 - 2007

POCINHOS - PARAÍBA  
2007

POCINHOS ASPECTOS E ENCANTOS



# SUMÁRIO

## PREFÁCIO

## APRESENTAÇÃO

## ASPECTOS HISTÓRICOS..... 11

Os primitivos habitantes.....	12
Primeiro proprietário das terras.....	16
Descoberta dos poços.....	18
Requisição das terras.....	19
José Ayres - Fundador de Pocinhos.....	20
As rotas comerciais.....	22
Fundação oficial de Pocinhos.....	24
Primeiros anos do povoado.....	26
Padre Ibiapina e a Casa de Caridade.....	28
Cônego Pequeno e a nova igreja.....	30
Pocinhos em 1890.....	32
De Distrito à Vila.....	33
Vila Joffily.....	34
Irineu Joffily.....	35
Emancipação política.....	36
Primeira eleição.....	37
Fotos antigas.....	38
Relação de prefeitos.....	52

## ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS..... 55

### Dados Geofísicos

(Localização, Limites, População, Altitude e Clima, Relevo, Hidrografia e Recursos Naturais).....	56
--	----

<b>Aspectos da zona urbana</b> (Vista Parcial da Cidade, Vista Parcial dos Bairros e Um retrato da zona urbana de Pocinhos).....	64
<b>Distrito de Nazaré e zona rural</b> (Informações e Fotos).....	70
<b>Aspectos da zona rural</b> (Foto e informações).....	71
<b>Os Três Poderes</b> (Poder Executivo, Legislativo e Judiciário).....	72
<b>Aspectos de Infra-Estrutura</b> (Saúde, Educação, Obras Públicas, Assistência Social, Água, Energia Elétrica, Transporte, Religião e Meios de Comunicação).....	74
<b>Aspectos Econômicos</b> (Agricultura, Pecuária, Extrativismo Vegetal e Mineral, Comércio, Serviços e Indústrias).....	86
<b>Aspectos Turísticos e Culturais</b> (Sítios Arqueológicos, Sítios Paleontológicos, As Pedras pocinhenses e seus Mistérios, Parque das Pedras, Praça Getúlio Vargas, Patrimônios Históricos, Atrativos e Eventos, Feira Livre, Artesanato, Grupos Musicais, Outros Aspectos da Cultura, Banda Fanfarra, “Pocinhos...Terra de Ilustres”.....)	90
<b>Símbolos municipais</b> Bandeira e Hino pocinhenses.....	114
<b>FONTES CONSULTADAS</b> .....	116
<b>AGENDA TELEFÔNICA</b> .....	117
<b>Telefones úteis</b> (Órgãos Públicos e Outros).....	118
<b>Produtos e serviços</b> (Anunciantes e Colaboradores).....	120
<b>Espaço para anotações</b> (Endereços e Telefones).....	161

## PREFÁCIO

A obra POCINHOS ASPECTOS E ENCANTOS pode ser considerada um marco na historiografia pocinhense. Ícone, ultrapassa colinas da nossa história, da geografia e da cultura, tornando-se abundante fonte de conhecimento, de amor à nossa terra e de inesgotável orgulho ao lugar em que nascemos.

Carlos Eduardo foi muitíssimo feliz em suas idéias quando decidiu mostrar Pocinhos por outro ângulo. Contempla-se, neste trabalho, um pouco da pré-história aos dias atuais, boa aplicação à geografia física, humana, econômica e política, bem como processos culturais, como a música, a dança, as festas, os artesãos, a comida, entre outros. Pensamentos finos que trazem um pouquinho da imensa riqueza contida em linhas imaginárias, que esquadrinham nosso território. Além, podemos desfrutar de uma prática agenda, já contendo os principais números de telefones úteis da cidade.

A curiosidade tocará em seu coração. O desejo de visitar cada local citado, cada paisagem, minuciosamente observada, aumentará a cada instante. E assim como imergiu no coração do nosso presenteador, Eduardo Araújo, certamente, o amor por esta terra - que tem laboro erguido sobre a maior

pedre do mundo - irá contagiar todo aquele que nesta terra inspirou pela primeira vez.

Este livro-agenda tornar-se-á “livro de cabeceira”, pois contagiará todos que tiverem a honra e o prazer de folhear cada lauda, de apreciar páginas repletas de história, geografia, cultura, arte, paisagens e muitas descobertas.

Portanto, prezado(a) amigo(a), ao adquirir esta relíquia, passa sua ilustre pessoa a fazer parte de um áureo grupo que contribuiu para que esta pérola estivesse em suas mãos.

Boa leitura!

Júlio Cezar Gonçalves Porto



## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi elaborado com a finalidade de homenagear a nossa querida cidade, “POCINHOS”, pelos seus 192 anos de fundação e pelos 54 anos de emancipação política.

Nas páginas seguintes, encontrar-se-á alguns aspectos históricos e contemporâneos de Pocinhos que revelam o que esta cidade foi, é, e como surgiu.

Além destas informações, este volume traz também uma agenda telefônica, contendo os melhores serviços e produtos da cidade, uma lista de telefones úteis e espaço para anotações de telefones e endereços.

Registro aqui, meus agradecimentos a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse projeto e a você, leitor, pela acolhida e aceitação dessa obra.

*Eduardo Araújo*



# ASPECTOS HISTÓRICOS



“Ignorar o que aconteceu antes de termos  
nascido equivale a ser sempre criança.”

JACKSON RUBEM



## OS PRIMITIVOS HABITANTES

Antes da chegada dos portugueses, em 1500, o Brasil já era habitado por diversos povos indígenas. Na Paraíba, viviam índios de dois grupos: no litoral, os Tupis, formados pelas tribos Tabajara e Potiguara; no interior, os Tapuias, formados por tribos de índios Cariris e Tarairiús.

Esses viviam nas terras do Curimataú e do Sertão, junto a rios temporários, tendo rudimentos de agricultura; enquanto os cariris preferiam as margens de rios permanentes e os brejos.

As terras onde se localizam o município de Pocinhos, mesmo ficando próximas a áreas dos índios cariris, eram habitadas pelos tarairiús. A região hoje chamada “cariri”, tanto no Ceará quanto na Paraíba, era, na verdade, zona tarairiús, mas, como os portugueses chamavam tanto um povo quanto outro de cariri, gerou-se a confusão que deu origem ao atual topônimo. O equívoco nem pode ser atribuído aos brancos, pois os índios tupis já não faziam diferença entre um povo e outro.

Os Tarairiús eram mais altos e corpulentos que os Cariris, possuíam muita força física, tinham a pele queimada, em tons de marrom, seus cabelos eram pretos, espessos e ásperos. Eram desprovidos de pêlos por todo corpo. Andavam praticamente nus, cobriam as partes íntimas com peças feitas de materiais rudimentares, extraídos da natureza.

Tanto os cariris quanto os tarairiús eram bravos

guerreiros, destemidos e valentes, e lutavam violentamente para não permitir que os portugueses se apossassem das terras indígenas.

Os cariris lutavam vestidos com uma túnica tecida de caroá, que os protegia dos espinhos da caatinga, e se armavam de pesadas espadas de madeira, além de arcos e flechas. Os tarairiús preferiam usar machados de pedra polida de formato semilunar e os famosos dardos envenenados com veneno vegetal e de cobra que matava o inimigo mesmo com um pequeno ferimento.

Quando um guerreiro conseguia matar um inimigo com estas armas, deixavam-nas sobre o peito do morto: estes índios não portavam armas que já tivessem vitimado alguém.



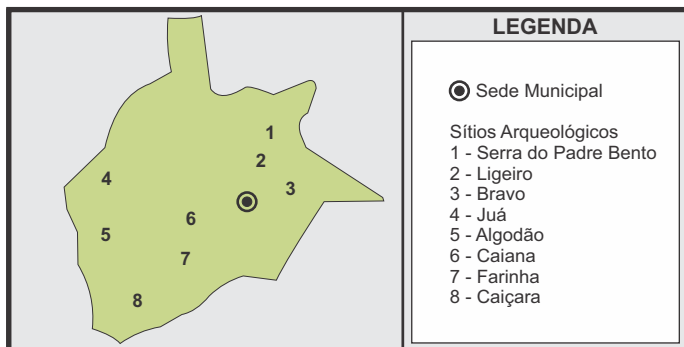
Dança dos Tarairiús, pintura a óleo sobre tela, feita por Albert Eckhout, em 1641

Os dançarinos tarairiús, conforme observa-se na gravura, estariam preparando-se para a guerra, agitando suas armas enquanto solicitavam proteção ou preparavam o espírito para algum conflito.

## Vestígios deixados pelos tarairiús

No território de Pocinhos já foram encontrados vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres, itacoatiaras, grutas, potes de barro, instrumentos de pedra, ossos humanos, entre outros. Segundo pesquisadores, são vestígios deixados pelos índios tarairiús. O que comprova a passagem desses primitivos por todo o município.

### Principais sítios arqueológicos



### Alguns vestígios



Pinturas rupestres (Sítio Padre Bento)



Pote de barro (Sítio Juá)

---

## Massacre dos tarairiús

---

Durante o primeiro século, a história do Brasil desenvolveu-se no litoral. A lavoura da cana-de-açúcar tinha enriquecido tanto essa região que os seus moradores não manifestavam o menor interesse em se fixar em terras distantes do mar.

Assim, a história da Paraíba, desde 1500, ano da chegada dos portugueses, até 1650, desenvolveu-se apenas no litoral. Somente a partir de 1650 deu-se início, de fato, à ocupação do interior da Paraíba, impulsionada pela pecuária.

Nesta época, o gado bovino era essencial para os engenhos açucareiros da Zona da Mata paraibana: além de fornecer alimento para a população, que se concentrava na faixa litorânea, era a força motriz dos primeiros engenhos. Como as terras dessa faixa eram ocupadas preferencialmente com a lavoura da cana-de-açúcar, fonte da riqueza até então, a criação de gado foi se interiorizando cada vez mais e acabou se tornando a principal atividade econômica das terras secas situadas sertão adentro.

Vendo suas terras serem invadidas pelas fazendas de gado, os tarairiús e cariris começaram a reagir violentamente para não permitir que os colonizadores se apossassem das terras indígenas. Em três anos, as lutas tomaram proporções de guerra aberta, com ataques de ambas as partes. Após muitas batalhas, os índios foram praticamente exterminados.

## PRIMEIRO PROPRIETÁRIO DAS TERRAS

Em 1694, o Capitão Teodósio de Oliveira Ledo foi encarregado de eliminar os últimos focos de resistência dos índios. No segundo semestre de 1697, Teodósio partiu do Arraial de Piranhas (Pombal) levando como reféns os sobreviventes da tribo Ariús (Tarairiús e Cariris). Seu fito era fixar uma rota direta para a capital paraibana sem ter de se desviar por Pernambuco. Neste intento, o capitão seguiu para leste com sua comitiva. Ao chegar à região de Campina Grande, mais precisamente onde hoje está a feira central, Teodósio desistiu de arrastar os prisioneiros até a capital, eliminando grande parte destes.



Gravura da chegada dos índios Ariús em Campina Grande, constante no Museu Histórico daquela cidade

Seguindo viagem, Oliveira Ledo voltou-se para o norte, atravessando os atuais municípios de Alagoa Nova e Alagoa Grande, de onde seguiu pelas margens do rio Mamanguape até o mar. Ao chegar à

capital, aproveitou para requerer para si todas as terras entre as sesmarias (como eram chamadas as terras doadas pela Coroa) de Vital de Negreiros, na atual Ingá, até as glebas de sua família em Pombal, formando a fazenda Santa Rosa, cuja sede, Casa Grande de Santa Rosa, daria origem à cidade de Boa Vista. Nessas terras requeridas encontravam-se as que compõem o atual município de Pocinhos.

**O Capitão Teodósio de Oliveira Ledo tornou-se o primeiro proprietário do território do que é hoje o município de Pocinhos, embora nunca chegasse a conhecê-lo.**



Esta situação dura até 1724, quando o Marquês de Pombal emitiu provisão que limitava as sesmarias a três léguas de largura por uma de comprimento, ou seja, treze mil hectares. Tais dimensões, embora pareçam, hoje, exageradas, representaram uma boa redução no tamanho dos latifúndios. As sesmarias de Teodósio mediam trinta léguas, dez vezes mais do que a nova lei permitia.

As sesmarias dos Oliveira Ledo, antes abarcando quase todo o interior paraibano, reduziram-se a uma faixa de terra serpenteante, seguindo os leitos dos rios e riachos mais importantes. Todos os outros milhares de hectares de terra, voltaram às mãos da Coroa, entre elas, as que compõem Pocinhos.

## DESCOBERTA DOS POÇOS

Por volta de 1750, muitos proprietários pernambucanos vieram para a Paraíba em busca de terras devolutas. Um destes colonos a vir de Pernambuco foi o tenente Dionísio Gomes Pereira, que adquiriu os sítios Camucá, São Tomé e Gravatá, a quatro léguas de Campina Grande. Além de ter as terras agrícolas citadas, tornou-se proprietário de metade do sítio Campos do Oriá, onde criava gado.

Em 1762, ao levar o gado para pastar além dos limites do sítio Campos do Oriá, os vaqueiros de Dionísio Gomes acham um poço a que chamam “Olho d’água do Bravo”, onde hoje se localiza o açude municipal de Pocinhos, no centro da cidade, ao lado da cadeia municipal.

A descoberta deste manancial em paragens tão secas, assinalou Irineu Joffily, foi um achado, pois permitiria a passagem do gado entre o Sertão e o Brejo sem ter de atravessar as terras dos Oliveira, em Santa Rosa (Boa Vista) ou Cabaceiras.



Chegada dos vaqueiros de Dionísio Gomes Pereira, em Pocinhos, por volta de 1762

## REQUISIÇÃO DAS TERRAS

Em 1764, dois anos depois da descoberta dos poços, Dionísio morreu, deixando seus bens à sua esposa, Bárbara Maria da Pobreza, então com 34 anos. Logo depois da morte do marido, ela requisitou concessão da sesmaria do Olho d'Água do Bravo. Diz o documento:

*“Bárbara Maria da Pobreza, viúva do tenente Dionísio Gomes Pereira, senhora da metade do sítio Oriá do Sertão do Cariri, onde nas testadas há um olho d’água chamado Bravo, que a suplicante povoou há três anos para melhor beneficiar seus gados, e porque se arreceie de que alguém os peça, vem requerer três léguas de terras, pegando o dito olho d’água e caminhando para o poente, fazendo do comprimento largura e da largura comprimento, como melhor conta lhe fizer, cuja terra se lhe pode dar por se achar devoluta”.*

Em 23 de abril de 1765, o Governador da Capitania da Paraíba, Jerônimo José Mello Castro, concedeu as terras de Pocinhos a requerente.

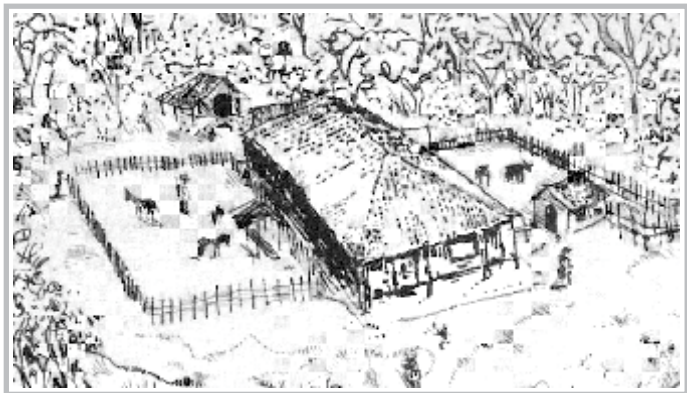


## JOSÉ AYRES - FUNDADOR DE POCINHOS

Em 1790, José Ayres Pereira, filho de Bárbara Maria da Pobreza e do tenente Dionísio Gomes Pereira, deixou Alagoa Nova e se estabeleceu no Olho d'Água do Bravo, onde construiu a sede de suas fazendas, Casa-grande do Bravo, bem próximo ao manancial, fundando o que viria a ser o núcleo que daria origem a Pocinhos.

Segundo tradição oral, a casa-grande foi erguida no sopé do lajedo, no mesmo lugar onde hoje encontra-se a Casa de Caridade.

Segundo historiadores, esta fazenda foi construída à base de pau-a-pique ou taipa, com uso de grandes toras de madeiras selecionadas e revestimento de barro de formigueiro, pela resistência ao contato das chuvas.



1790 - aspecto da casa-grande do Bravo, primeira casa construída em Pocinhos

Neste mesmo ano em que foi construída a primeira casa em Pocinhos, o povoado de Campina Grande, aos seis dias de abril, foi elevado à categoria de vila, passando a se chamar Vila Nova da Rainha. Além do vigário, Padre João Barbosa, e do oficial do reino, trinta e sete “homens-bons” assinaram o termo de elevação da vila, entre eles José Ayres Pereira, seus irmãos e José Alves Pequeno, proprietário do Sítio Algodão, entre Pocinhos e Olivedos.

Nesta época, Campina tinha pouco mais de cem casas. A partir de então, a vila passou a ter julgado de paz, cartório, pelourinho e Senado da Câmara, contando com quatro “homens-bons” como senadores. Para ser homem-bom era preciso ser proprietário de terras, ter renda comprovada, ser do sexo masculino, branco, maior de 21 anos e não exercer nenhuma atividade manual.

Dos primeiros senadores municipais, três eram de Santa Rosa (Boa Vista), sendo o primeiro presidente, Francisco de Macedo, o único a morar na sede. O presidente do Senado tinha teoricamente todo o poder municipal nas mãos, mas na prática, dependia do sargento-mor, que podia vetar qualquer uma decisão do Senado. Quem exercia este cargo era José Alves Pequeno.

Com o cultivo do algodão na economia regional, que se fortaleceu pelas rotas e estradas utilizadas na época, a Vila Nova da Rainha logo se desenvolveu e passou a possuir a maior feira de gado da Paraíba, porém era a feira de cereais a principal economia local.

## AS ROTAS COMERCIAIS

Por volta de 1810, Olho d'Água do Bravo já era uma alternativa para passar do Sertão ao Brejo ou à Vila Nova da Rainha sem precisar atravessar as terras dos Oliveira Ledo. O lugarejo devia contar com umas dez casas a abrigar cerca de cem indivíduos. A zona rural em torno deveria ter quinhentos ou seiscentos moradores.

O crescimento da povoação de Olho d'Água do Bravo se dera em virtude de sua posição estratégica, que fazia com que os tropeiros e demais viajantes fizessem em Pocinhos ponto de parada para o descanso.

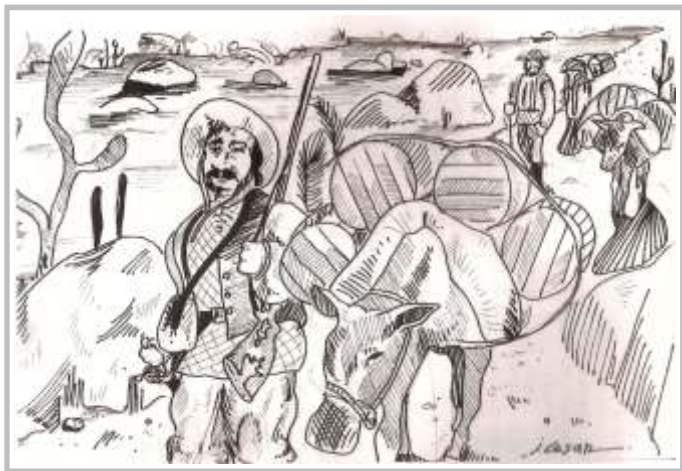
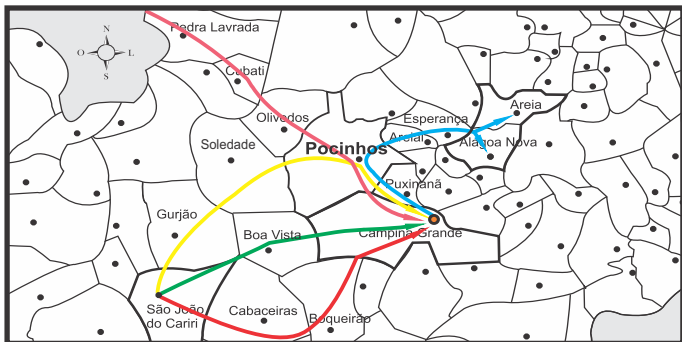


Imagem ilustrativa dos tropeiros a caminho da Vila Nova da Rainha após passar por Pocinhos

## As Rotas Comerciais daquele tempo, diferentes das atuais.



Para chegar à Vila Nova da Rainha, vindo do sertão, haviam três possibilidades:

■ A primeira saía de São João do Cariri ao povoado de Cabaceiras, daí a Boqueirão, chegando-se pelo sul à Vila Nova.

■ O segundo caminho, mais usado, saía de São João do Cariri, chegando a Boa Vista e daí para a atual Campina Grande.

■ Por fim, podia-se sair de São João do Cariri, passar por Gurjão, daí a Soledade até Pocinhos, chegando à Vila da Rainha após passar pela Fazenda Puxinanã.

Vindo do interior potiguar, a rota mais curta era a chamada Estrada do Seridó:

■ Entrava por Pedra Lavrada, seguia para a Fazenda Cubati, daí para o arruado de São Francisco (Olivedos), atravessava Pocinhos, chegando a Campina.

Ao sair da sede da Vila Nova para o Brejo, o único caminho comercial viável era:

■ Sair da vila por Jenipapo, passar por Puxinanã, chegar a Pocinhos doze horas depois, seguir pelo Sítio Campos do Oriá até o rancho Barnabuié (Esperança) e daí viajar até Alagoa Nova ou Areia, núcleos urbanos importantes. Tal rota foi, por mais de um século, a principal estrada de comércio entre o brejo e Campina Grande.

## FUNDAÇÃO OFICIAL DE POCINHOS

Com o êxito das rotas comerciais que passavam por Olho d'Água do Bravo e com o crescimento da povoação, surgiu a necessidade de o povoado ser reconhecido oficialmente. Para isso, era preciso construir uma capela autorizada. Tal exigência é simples de entender. Quando um proprietário construía uma capela, não doava só o prédio e o terreno onde ela estivesse, mas também cedia certa área em torno dela, em geral meia légua quadrada, que deixava de ser particular e passava a ser domínio comum, onde se poderia abrir ruas, distribuir lotes urbanos e erguer prédios públicos; sem isso, o povoado ficaria a pertencer a um só dono.

Em 1815, José Ayres Pereira pede, através do Padre Leonardo José Ribeiro, autorização à diocese de Olinda para edificar a capela em sua propriedade, que deixa de se chamar Olho d'Água do Bravo e passa a ser “Pocinhos”.

A autorização da capela é o primeiro documento a exibir a denominação “Pocinhos” e não Olho d'Água do Bravo ou Olho d'Água de Bárbara Maria, como em escrituras anteriores.

O ano da autorização da capela (1815) é considerado, arbitrariamente, a data de fundação da cidade, embora, como viu-se, o lugar fosse conhecido havia meio século e habitado há três décadas. A capela foi construída no mesmo lugar onde hoje se encontra a atual matriz.

Tanto “Olho d’água do Bravo” quanto “Pocinhos”, foram nomes dados a esta localidade, devido à existência de alguns poços, onde hoje se localiza o açude municipal, ao lado da cadeia pública.

O motivo mais provável para a troca do nome do povoado, é que “Pocinhos”, e não “Olho d’água do Bravo”, fosse o nome popular da localidade, e o padre Leonardo estivesse apenas dando curso à voz popular.

Segundo Irineu Joffily, no princípio, o povoado era cercado de um bosque que cobria os lajedos circundantes. Neste maciço de árvores frondosas havia madeiras de qualidade, como o jatobá, o pitiá e o freijó, que os moradores cortavam para obter madeira e lenha. Com a destruição da mata, a terra rasa, que se sustentava sobre as pedras, foi aos poucos arrastada pelo vento e pela chuva, deixando descobertas as rochas, que adquiriram o aspecto contemporâneo.



Aspecto do povoado de Pocinhos em 1817, ano em que foi inaugurada a capela

## PRIMEIROS ANOS DO POVOADO

**1822** - O povoado de Pocinhos, na data da Independência do Brasil ( 07-09-1822 ), deveria ter cerca de 150 habitantes (inclusive as crianças) a morar em dez ou quinze casas, todas de taipa ou pedra-e-cal. Só na sede da Vila Nova da Rainha havia então uma ou outra casa de tijolos e em toda a Paraíba não havia uma só janela de vidro. O lugarejo não devia ser nada atraente: apenas uns mocambos em torno duma igreja desengonçada.

**1829** - Luiz Alves de Carvalho, líder político, propõe a criação de uma “cadeira de primeiras-letras” (designação atribuída às escolas daquela época) em Pocinhos. Isso significa que a povoação começava a ser vista como algo além de uma parada de beira de estrada.

**1840** - Pocinhos recebe sua primeira visita ilustre, o arcebispo de Olinda, Dom João da Purificação Marques Perdigão, que fazia uma visita pelo interior da diocese.

Dom Perdigão saíra de Campina Grande na manhã de 18 de maio de 1840, chegando a Pocinhos no começo da tarde, tendo repousado na casa do popular João Ferreira. O arcebispo deixou o povoado às 17 horas, seguindo para São João do Cariri.

**1849** - O primeiro episódio de maior importância para o povoado deu-se em 1849, quando as tropas

da Revolução Praieira, derrotadas no combate do Brejo de Areia, passaram pela serra da Borborema e acamparam em Pocinhos.

Ao chegar no povoado, com cerca de 200 habitantes, os comandantes da Revolução, entre eles, Borges da Fonseca e Câmara Santos Leal, reúnem-se pela última vez, ao nascer do dia, para licenciar as tropas. Depois os revolucionários se separam e, com ajuda da população pocinhense, disfarçam-se de vaqueiros, partindo para o interior, em grupos, a procurar fugir de seus perseguidores.

**1856** - Este ano foi terrível para o povoado de Pocinhos, que teve quase a metade de seus habitantes dizimados por uma epidemia de cólera e por se localizar em zona endêmica da febre-amarela.

A miséria em que viviam os paraibanos contribuía para espalhar a moléstia. Segundo historiadores, nessa época era raríssimo o que possuía uma rede ou catre em que se deite. Só Areia, em todo o interior, possuía um médico; Campina Grande tinha apenas um cirurgião-barbeiro, isto é, uma pessoa que, além de aparar cabelos e fazer barbas, tirava dentes e encanava ossos quebrados.

Em junho, fez-se o levantamento do estrago. Trinta mil pessoas morreram na Paraíba. No município de Campina Grande, foram 1.313 óbitos, sendo 99 em Pocinhos, que deveria contar com apenas 250 habitantes. Entre os mortos também estava seu líder político, José Luiz Pereira da Costa, sobrinho de José Ayres Pereira.



## PADRE IBIAPINA E A CASA DE CARIDADE

No auge da cólera, aparece na Paraíba a figura do Padre Ibiapina. Aparece é modo de dizer: este padre era mesmo Doutor José Antônio de Maria Ibiapina, advogado e líder liberal em Areia, e ainda fora delegado de polícia e juiz de Direito em Quixeramobim, chegando a se eleger deputado geral pelo Ceará.

Antes de se dedicar à vida pública, Ibiapina fora seminarista, fazendo os cursos teológicos em Fortaleza e Recife. Desgostoso com o envolvimento da igreja em questões seculares, desistiu de se ordenar e formou-se em Direito. Sem querer misturar política e religião, mas tendo inclinação para ambas, Ibiapina dedicou metade da vida a uma e metade à outra.

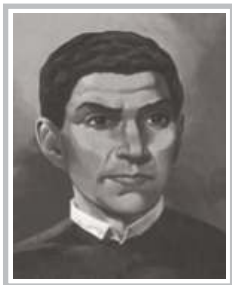
Em 1853, voltando à vocação, ordenou-se, sendo nomeado para os cargos de vigário geral de Olinda e Recife e Lente de Eloquências Sacra do Seminário de Olinda. Por este caminho, Ibiapina chegaria logo a bispo, porém não deixara sua carreira política em buscas de honrarias. Demite-se de seus afazeres e se muda para a Paraíba, visando a socorrer os infelicitados.

Em 1866, Padre Ibiapina passa por Pocinhos quando ia para Alagoa Nova. Ao ver a situação precária em que se achava o povo, achou por bem fundar uma Casa de Caridade para abrigar as órfãs das redondezas. A Caridade de Pocinhos era um orfana

orfanato feminino, como quase todos os fundados por Ibiapina.

Os meninos órfãos, por seu valor como força de trabalho, sempre achavam quem os criasse ou os quisesse como agregados. As meninas não tinham tal sorte. Naquele tempo, de nada valiam a honestidade, a juventude ou a virgindade se à moça faltasse um dote. Sem esse, não havia como uma jovem arranjar casamento, exceto em casos raros.

As Casas de Caridade eram uma salvação, pois além de sustentar a órfã durante a infância e a adolescência, a Caridade lhe oferecia um dote quando estivesse em idade de casar, também a instituição dava uma educação às internas invejável para a época. Elas aprendiam, além dos trabalhos domésticos e manuais, a ler e escrever. Ser recolhida pela Casa de Caridade era ter o futuro garantido.



**Em 1873, a Casa da Caridade de Pocinhos foi apontada como o maior estabelecimento de ensino do interior da Paraíba, com 55 alunas, e o segundo da província, perdendo apenas para o Liceu Paraibano em número de estudantes.**

## CÔNEGO PEQUENO E A NOVA IGREJA

Irineu Joffily chegou a dizer:

*“Pocinhos tem duas coisas e uma pessoa, que o fazem bem conhecida. As coisas são a linda igreja que está sendo construída e a Casa da Caridade; a pessoa é o Reverendíssimo Cônego Francisco Alves Pequeno.”*

Francisco Alves Pequeno, mais conhecido como Cônego Pequeno, nasceu em Pocinhos em 1834 e faleceu em 28 de junho de 1916 em Soledade-PB.

Cônego Pequeno ordenou-se em 1854, sendo designado, no ano seguinte, vigário de Campina Grande, atividade que exerceu até 1859, quando renunciou à paróquia e passou a residir em Pocinhos. Foi eleito deputado provincial por três vezes: 1864/65, 1866/67 e 1868/69.

Ao assumir seu lugar



na Assembléia, votou assuntos relevantes, como a elevação de Campina Grande à cidade e a emancipação de Alagoa Nova, além de restabelecer a “cadeira de primeiras-letras” em Pocinhos.

Aproximadamente em 1885, derrubou a antiga capela e ergueu em seu lugar o prédio da atual matriz, dirigindo os serviços com muito esforço, sem a menor contribuição dos cofres públicos.

O padre gostava de festas. Segundo dizem, era um homem simples e descontraído, dado mesmo a dançar e a tocar violão nas festinhas da vila.

Nos últimos anos de sua vida, decidiu morar com sua sobrinha Ana Francisca Alves Pequeno, na fazenda Lajedão, município de Soledade. Morreu no dia 28/06/1916 e foi enterrado na capela de Nossa Senhora da Conceição em Pocinhos.



Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, construída em 1885, por Cônego Pequeno

## POCINHOS EM 1890

Neste ano, Cristiano Lauritzen, conhecido como “O Gringo”, interventor de Campina Grande, preparou um detalhado relatório sobre o município de Campina Grande e seus povoados. Sobre Pocinhos escreveu:

*“Pocinhos, situada à margem da estrada do Seridó (...) Num lugar pitoresco cercado de imensas lajedos com clima ameno, um tanto frio, mas enxuto, conta com 50 casas, quase todas bem edificadas com uns 400 habitantes(...) Tem uma aula pública, uma capela e uma Casa de Caridade edificada pelo Padre Ibiapina, próximo a um lajedo enorme, em cujo sopé existem duas fontes perenes(...)”*

Nesta época, a cidade de Campina Grande tinha 4000 almas a viver em 713 casas dispostas em apenas 18 ruas. Só quarenta moradias tinham cisternas, o resto do povo bebia a água do Açude Velho que, em 1890, secou por motivo da estiagem. A mais importante cidade paraibana era Guarabira, beneficiada com a ferrovia lá chagada na década anterior.

## DE DISTRITO À VILA

**1874** - Pocinhos foi elevada a Distrito através do decreto Lei Provincial nº 569 de 30/09/1874.

**1890** - Pocinhos começou a ter sua feira.

**1893** - Foi instalada a primeira Agência Postal.

**1908** - Criou-se a Paróquia de Pocinhos, desmembrada de Campina Grande (07 de agosto)

**1914 a 1918** - A população dobrou em apenas 4 anos.

**1920** - Iniciou-se a abertura da estrada que liga Pocinhos ao quilômetro 21 da rodovia entre Campina e Soledade.

**1926** - Foi inaugurada a rede elétrica, alimentada por um gerador a diesel, inovação satisfatória para a época, quando ainda não havia hidroelétricas no Nordeste.

**1938** - Pocinhos é elevada à categoria de Vila, através do decreto Lei Federal nº 311 de 02/03/1938.

Neste mesmo ano, Padre Galvão assume sua primeira paróquia na agora Vila de Pocinhos ( 20 de novembro).

## VILA JOFFILY

Em 1943, o governo do estado decidiu a mudança do nome de Pocinhos para Joffily, através do Decreto estadual nº 520 de 31 de dezembro de 1943, como um testemunho de gratidão aos seus filhos ilustres, Irineu Joffily e seus descendentes. Mas o nome de Pocinhos permaneceu vivo no espírito popular, sem haver possibilidade de aceitar a nova denominação, motivo por que voltou a receber o seu antigo nome quando se emancipou.

A denominação Joffily nunca “pegou”, nem entre membros desta família que continuavam datando de Pocinhos suas cartas, só as repartições burocráticas da vila trocara de nome. Sobre isso diz Geraldo Joffily:

*“Em carta publicada na A União de 13 de janeiro de 1944, protestei contra a obtusa mudança de nome de Pocinhos, que me parecia de uma ressonância deliciosa, especialmente naquele local, onde a água tem o privilégio do encantamento.”*

Entre os descendentes de Irineu Joffily pode-se destacar: Irineu Joffily Júnior (Juiz de Direito e Interventor do Rio Grande do Norte) e Geraldo Irineu Joffily (Juiz de Direito no Distrito Federal, deputado e autor de vários livros ligados à História da Paraíba).

## IRINEU JOFFILY—UM DOS MAIORES FILHOS DA PARAÍBA



Irineu Ceciliano Pereira Joffily, mais conhecido como Irineu Joffily, nasceu em Pocinhos, na Fazenda Lajedo, no dia 15 de dezembro de 1845 e faleceu em 8 de fevereiro de 1902 em Campina Grande.

Irineu Joffily iniciou os estudos em Cajazeiras com o Padre Rolim, fez o curso secundário no Recife, onde também bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela tradicional escola daquela cidade.

Já formado, voltou para a Paraíba, sendo nomeado Promotor público de São João do Cariri e Juiz de Direito de Campina Grande. Aperfeiçoou-se nas Ciências Jurídicas, na História, Geografia e Paleontologia e tornou-se um grande historiador.

Enveredando na política partidária, elegeu-se vereador em Campina Grande e deputado Provincial em várias legislaturas. Em 1888, fundou o jornal A Gazeta do Sertão, em Campina Grande. Era sócio correspondente do Instituto Histórico e Arqueológico de Pernambucano e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Escreveu: “Notas sobre a Parahyba” e “Sinopses das Sesmarias”, publicados em 1892 e 1894.



## EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

No ano de 1953, Pocinhos era um dos nove distritos do município de Campina Grande. Padre Galvão, o então vigário do distrito, conversa com o deputado Pedro Gondim sobre a possibilidade de emancipação. Concordando com o padre, o referido deputado vai à Assembléia Legislativa em João Pessoa, e lança a proposta à casa.

A intenção inicial era que o novo município tivesse Puxinanã e Boa Vista como seus dois distritos. Mas houve muita resistência, tanto por parte de Campina grande (por meio de seu prefeito Plínio Lemos), quanto por parte de Boa Vista.

Depois de muitas conversas resolveu-se ceder apenas o distrito de Puxinanã.

No dia 10 de dezembro de 1953 foi aprovada a lei de emancipação de Pocinhos. No mesmo dia o governador João Fernandes de Lima a sancionou.

Como as eleições já haviam passado, surgiu a necessidade do citado governador escolher um interventor para o recém-criado município. Diante disso, fez-se uma reunião na casa do Padre Galvão, onde estavam presentes alguns dos mais respeitados cidadãos da região, e se escolheu o nome de José Pereira do Nascimento, mais conhecido como José Alves. No dia 21 de dezembro de 1953, ocorreu a posse no Palácio da Redenção.

## PRIMEIRA ELEIÇÃO

No dia 3 de outubro de 1955 ocorreu a primeira eleição para prefeito de Pocinhos, a disputa foi entre Padre Galvão e Ottoni Barreto, um empresário do ramo do sisal.

O vitorioso foi o Padre Galvão, que tornou-se o 1º prefeito eleito de Pocinhos. O resultado foi :

Padre Galvão...(PSD).....	993
Ottoni Barreto...(UDN).....	581
<b>Votos brancos e nulos.....</b>	<b>80</b>
<b>Total apurado.....</b>	<b>1654</b>
<b>Eleitorado.....</b>	<b>1736</b>
<b>Abstenção.....</b>	<b>82</b>

Ottoni Barreto ficou tão transtornado com a derrota que não só rompeu com o padre, mas também com a Igreja Católica, tornando-se protestante, destruindo objetos sacros da capela do Olho d'Água (sítio perto do Arruda) e a fechando a cadeado.

Em 30 de novembro de 1955, em sessão presidida pelo Juiz Cândido Alves da Costa, tomou posse o novo prefeito e foi instalada câmara com sete vereadores, a ter José Alves como presidente.

## FOTOS ANTIGAS



Antiga usina de luz construída no início da década de 20. Neste imóvel funcionava o gerador a diesel que alimentava a rede elétrica da cidade (20/08/1926 a 02/09/1962). Hoje é a cadeia pública



Década de 1940 - desfile de 7 de setembro. Na foto vê-se a casa de Dona Neves(1), o beco da Facada(2), e a casa que, mais tarde, seria derrubada para ceder espaço à rua Cônego Pequeno(3).



**1947 - prédio do IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado), inaugurado por Padre Galvão. No início, funcionou como casa de saúde, mais tarde foi transformado no Sanatório São José**



**1951 - vista parcial do Sítio Olho d'Água, local onde funcionou a maior usina de desfibragem de sisal do Nordeste. Pode-se observar também a capela construída por Ottoni Barreto (1)**



Década de 1950 - vista da feira pública municipal quando era realizada na antiga praça todas as quartas-feiras



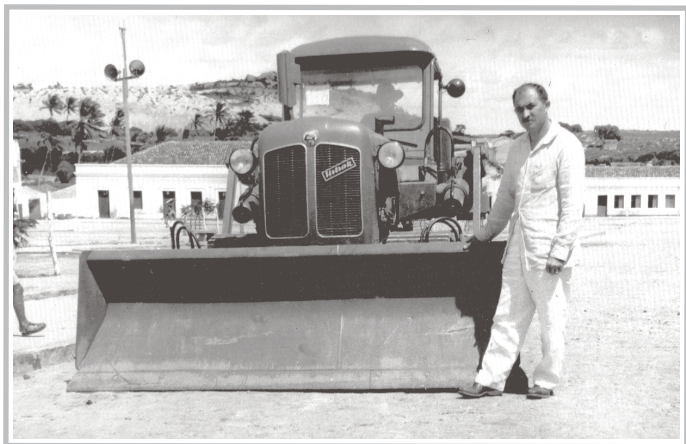
1950 - antiga feira pública de Pocinhos



1950 - antiga rua grande. Hoje, Getúlio Vargas



1954 - Construção da Prefeitura Municipal de Pocinhos, uma das primeiras obras realizadas pelo prefeito José Alves

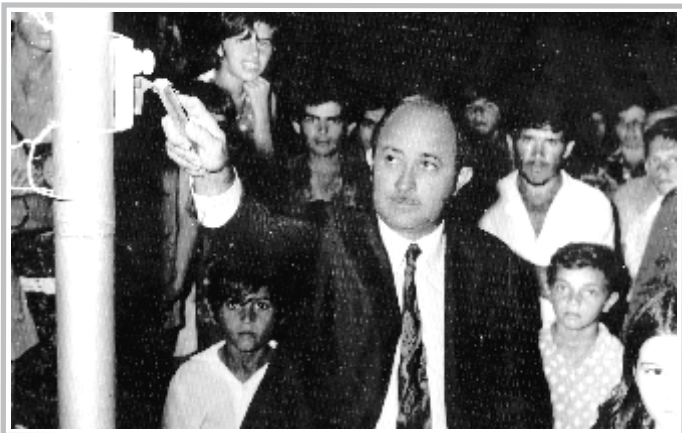


Década de 1960 - prefeito José Alves adquire um trator KT-50 da Alemanha Oriental



Alargamento da estrada que liga Pocinhos ao Km-21. Obra realizada no início da década de 1960 pelo prefeito José Alves.





2 de setembro de 1962 - inauguração da energia elétrica, pelo prefeito José Alves



**Inauguração do posto de saúde no início da década de 1960. Presentes: Sr. Antônio Peba (1) (Secretário de Saúde), Dr. Assis Ribeiro (2) (Juiz de Direito), Padre Antônio Lisboa (3) e o prefeito Padre Galvão (4)**





Parte posterior do Colégio Municipal, inaugurado em março 1965, pelo prefeito Padre Galvão



26 de janeiro de 1969 - Padre Galvão inaugura mercado público



**1965 - comício realizado para as eleições estaduais. Na foto, Geraldo Porto (1), Janduí (2), João Fernandes (3) (Governador que sancionou a lei que criou o município de Pocinhos em 1953) e Padre Galvão (4)**



**1º de janeiro de 1973 - José Alves inaugura o Hospital e Maternidade Dr. Antônio Luiz Coutinho**



Década de 1970 - vista parcial da rua Cônego Pequeno



1970 - foto aérea, destacando-se o centro da cidade, a igreja e a praça central, que foi construída pelo prefeito José Alves em seu mandato como interventor de Pocinhos



Foto do antigo altar da Igreja Nossa Senhora da Conceição



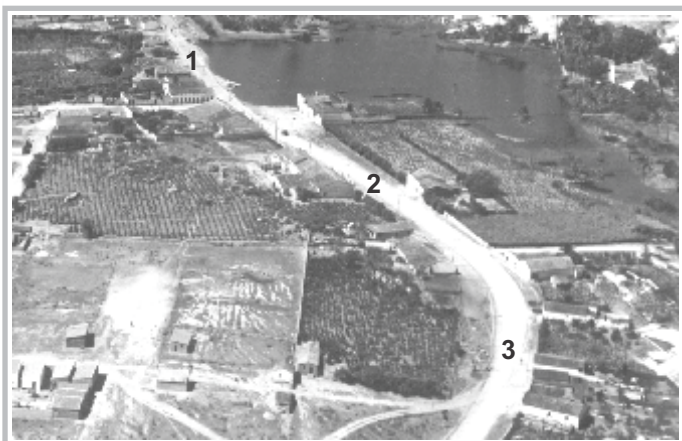
Vista panorâmica em foto de 1970



Vista aérea, destacando-se o açude municipal que deu origem à cidade



Vista aérea, destacando-se o bairro da Vila Maia e a subida do bairro de Nova Brasília



Vista parcial das ruas Emerenciana (1), Luiz Tomé de Araújo (2) e Joaquim Alves Gomes (3)





Década de 1970 - vista panorâmica de Pocinhos.



Destaque ao mercado público, construído no final da década de 1960 pelo prefeito Padre Galvão



Vista aérea, destacando-se parte do centro da cidade



Vista aérea, destacando-se o lajedo ao fundo e o início dos bairros do Cruzeiro e de Cacimba Nova



## RELAÇÃO DE PREFEITOS

Relação dos prefeitos  
(da emancipação política, em 1953, à contemporaneidade)

### **Prefeitos:**

### **Períodos:**

José Pereira do Nascimento....(30/12/1953 a 30/11/1955)

Pe. José A. Da Silva Galvão....(30/11/1955 a 26/09/1957)

Joaguim Limeira (Substituto)...(26/09/1957 a 30/11/1959)

José Pereira do Nascimento....(30/11/1959 a 30/11/1963)

Pe. José A. Da Silva Galvão....(30/11/1963 a 31/01/1969)

José Pereira do Nascimento....(31/01/1969 a 31/01/1973)

Clóves Chaves da Costa.....(31/01/1973 a 31/01/1977)

Sílvio Souto de Oliveira.....(31/01/1977 a 31/01/1983)

Clóves Chaves da Costa.....(31/01/1983 a 31/01/1989)

Salvino Souto de Oliveira.....(31/01/1989 a 31/12/1992)

Adriano C. Galdino de Araújo..(01/01/1993 a 31/12/1996)

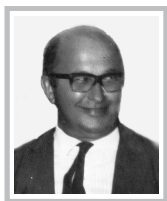
Hermes de Oliveira Filho.....(01/01/1997 a 31/12/2000)

Adriano C. Galdino de Araújo..(01/01/2001 a 31/12/2004)

Adriano C. Galdino de Araújo..(Assumiu em: 01/01/2005)



José Pereira do Nascimento



Pe. José A. da S. Galvão



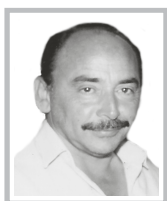
Joaquim Limeira



Clóves Chaves da Costa



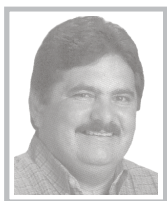
Sílvio Souto de Oliveira



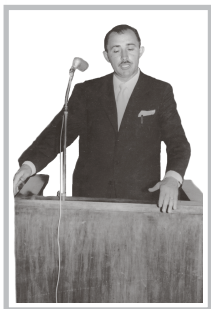
Salvino Souto de Oliveira



Hermes de Oliveira Filho



Adriano C. Galdino de Araújo



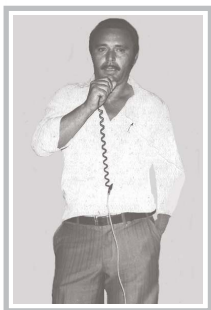
**JOSÉ PEREIRA DO NASCIMENTO**  
(José Alves)

Primeiro prefeito de Pocinhos,  
assumindo como interventor em  
30/12/1953.

---

**JOSÉ AUGUSTO DA SILVA GALVÃO**  
(Padre Galvão)

Primeiro prefeito de Pocinhos  
eleito constitucionalmente em  
03/10/1955.



**SÍLVIO SOUTO DE OLIVEIRA**  
(Sílvio Souto)

Primeiro filho da cidade  
eleito prefeito em  
15/11/1976.

# ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS

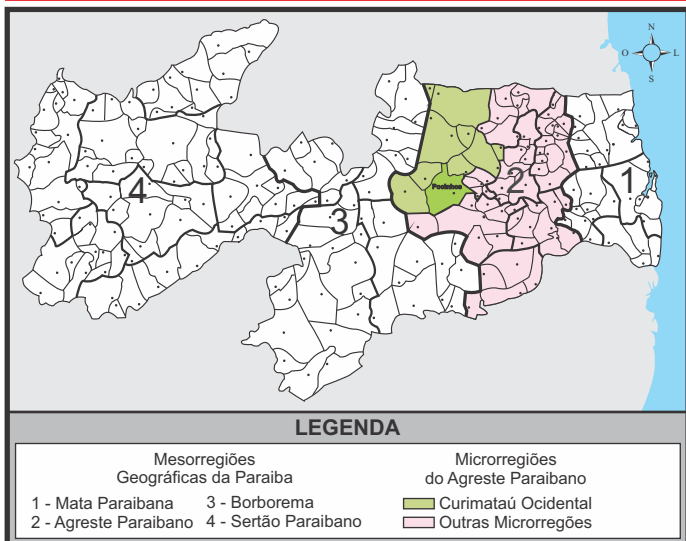


“Se queres compreender o mundo, o primeiro passo  
é conhencer melhor a cidade onde moras.”

EDUARDO ARAÚJO

## DADOS GEOFÍSICOS

### Localização

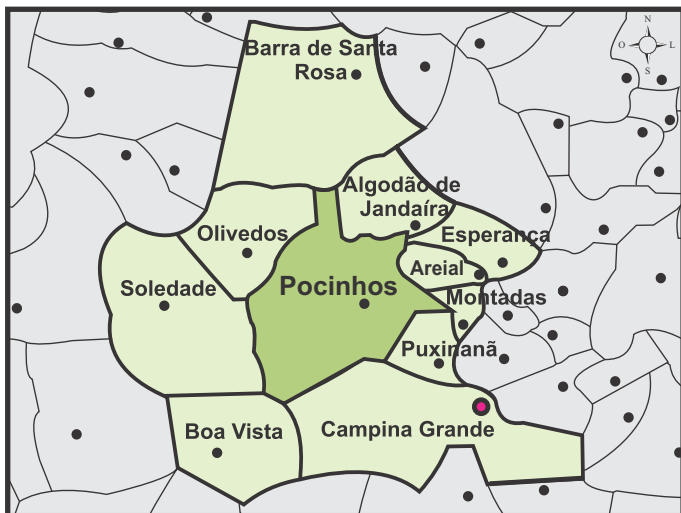


Pocinhos está situado no Planalto da Borborema, na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião do Curimataú Ocidental, com uma área de 629,521km<sup>2</sup>, representando um percentual de 16,23% da microrregião e de 1,12% do estado. A sede está a uma altitude de 640 metros acima do nível do mar e as coordenadas geográficas são de 7°04'36" de latitude S e 36°03'40" de longitude W.

---

## Limites

---



**Norte:** Barra de Santa Rosa e Algodão de Jandaíra.

**Sul :** Boa Vista e Campina Grande.

**Leste:** Esperança, Areal, Montadas e Puxinanã.

**Oeste:** Olivedos e Soledade.

### Distância rodoviária da sede municipal

Local	Distância (km)
Campina Grande	30
João Pessoa	151
Distrito Federal	2.239

---

## População

---

Conforme o censo de 2000, a população do município era de 14.880 pessoas, estando classificada em 49º lugar no estado, com 7557 pessoas na zona urbana, representando 50,79% e 7323 pessoas na zona rural, correspondendo a 49,21% do total.

Zona	Homens	Mulheres	Total
Urbana	3.651	3.906	7.557
Rural	3.794	3.529	7.323
<b>Total</b>	<b>7.445</b>	<b>7.435</b>	<b>14.880</b>

No mesmo recenseamento, verificou-se que havia 7.445 homens, equivalente a 50,03% e 7.435 mulheres, correspondente a 49,97%.

### População residente por grupo de idade

No quadro abaixo, está demonstrado que a população com idade de 39 anos era de 10.746 pessoas, representando 72,2% do total, daí conclui-se que o município tinha uma população jovem.

População	Quantidade	%
De 0 a 19 anos	6.520	43,8%
De 20 a 39 anos	4.226	28,4%
De 40 a 59 anos	2.404	16,1%
De 60 a 79 anos	1.393	9,4%
De 80 anos ou mais	337	2,3%
<b>Total</b>	<b>14.880</b>	<b>100%</b>

## Média de habitantes

Em 2000 havia 3.669 domicílios para 14.880 pessoas, com uma média de 4,05 pessoas por domicílio. Na zona urbana havia 1.981 residências para 7.557 pessoas, com 3,81 moradores por domicílio. A média na zona rural era de 4,34 pessoas por casa.

<b>Localização</b>	<b>Domicílio</b>	<b>Pessoas</b>	<b>Média por domicílio</b>
Urbano	1.981	7.557	3,81
Rural	1.688	7.323	4,34
<b>Total</b>	<b>3.669</b>	<b>14.880</b>	<b>4,05</b>

## População Economicamente Ativa - PEA

Em 2000, a população em idade de trabalhar era de 10.549 pessoas representando quase 71% da população do município.

<b>População total</b>	<b>PEA</b>	<b>%</b>
14.880	10.549	70,9

## Contagem da população 2007

Conforme dados coletados pelo IBGE, a população de Pocinhos em 2007 foi de aproximadamente 15.956 pessoas, representando um crescimento de 7,23% com relação à população de 2000.

## Número de eleitores

O número de eleitores aptos para votar em 2006 foi de 11.950 pessoas.



---

## Altitude e Clima

---

O município encontra-se em uma altitude variando entre 600 a 700 metros acima do nível do mar.

O clima é semi-árido quente com chuvas distribuídas entre o outono e o inverno.

A temperatura média atual é de 23°C variando pouco durante o ano, ficando entre os 32° e os 18°C. Em média, seis décimos do céu estão cobertos por nuvens, porém a pluviosidade é baixa, variando entre 400 e 600 milímetros anuais, embora em anos de seca chova menos. Há em média, 225 dias de sol por ano.

---

## Relevo

---

Pocinhos localiza-se no extenso e uniforme chapadão da Borborema, não apresentando grandes elevações. A diferença de altitude no município é inferior a trinta metros, tornando o relevo levemente ondulado. As raras elevações são apenas afloramentos de rochas cristalinas ou pilhas de matacões, exceto uma colina conhecida como “Serra” da Sariema.



---

## Hidrografia

---

O município é formado por pequenos rios intermitentes, devido à natureza do solo e do relevo, das baixas precipitações e das altas taxas de evaporação.

É em Pocinhos que nasce o Rio Mamanguape, um dos rios mais importantes da Paraíba, destacando-se por sua extensão, pela importância que teve no povoamento do estado e pelo aspecto econômico.

Existem, ainda, no município vários açudes de pequeno porte, merecendo destaque os açudes do Catolé e o do Engenho Velho.



O Rio Mamanguape nasce no sítio Lagoa Salgada, atravessa vários municípios e deságua na baía de Coqueirinho, litoral paraibano.



Açude do Catolé



Açude do Engenho Velho

---

## Recursos Naturais

---

A vegetação predominante é de caatingas e xerófilas comuns ao agreste.

Ao contrário do que muitos pensam, a caatinga é coberta por solos relativamente férteis. Embora não tenha potencial madeireiro, exceto pela extração secular de lenha, a região é também rica em recursos genéticos, dada a sua alta biodiversidade.

São duas estações na região da caatinga: uma quente e seca no inverno e outra quente e com chuvas no verão. Durante o período de estiagem, a vegetação tem um aspecto seco, as árvores perdem as folhas para diminuir a transpiração e evitar a perda de água. O solo rígido e pedregoso exhibe as raízes, pois, permanecendo no solo, elas absorvem mais rapidamente a água das chuvas. Quando caem as chuvas, a paisagem se transforma. As árvores cobrem-se rapidamente de folhas e o solo fica forrado de plantas e a fauna volta a engordar.

A caatinga carece de planejamento estratégico permanente e dinâmico com o qual se pretende evitar a perda da biodiversidade do seu bioma.



A Caatinga em período de estiagem



A Caatinga em período de chuvas

## Flora

Os principais representantes da flora pocinhense são:

**Árvores** - umbuzeiro, juazeiro, umburana, baraúna, juá, quixabeira, mulungu, entre outras.

**Plantas Rasteiras** - xiquexique, macambira, caroá, palmatória, urtiga, malícia, coroa de frade, mandacaru, etc.

## Fauna

Os representantes da fauna pocinhense que mais se destacam são:

**Animais** - tatu-peba, tacaca, raposa, preá, mocó, gato-do-mato, guachite, entre outros.

**Répteis** - cobras de várias espécies, tejo, camaleão, lagartixa, calango, etc.

**Aves** - rolinha, arribação, galo-de-campina, sariema, nambu, azulão, papa-capim, sabiá, gavião, juruti, entre outras.

**Aves d'água** - marreco, pato do mato, paturi, mergulhão, galinha d'água, jaçanã, etc.

## Minérios

No município de Pocinhos existem vários tipos de minérios, tais como: berilo, quartzo, feldspato, cristais, ametistas, turmalina, água marinha, calcário, mica, urânio e granito. Alguns desses minérios em exploração.

## ASPECTOS DA ZONA URBANA

### Vista parcial da cidade





---

## Vista parcial dos bairros

---



Centro



Nova Brasília



Conjunto Ottoni Barreto (Cagepa)



Jardim Santa Terezinha



Vila Maia





Jardim Etelvina (Mercado)



Tiradentes (Cajueiro)



Cruzeiro e Cacimba Nova



Ivo Benício (Conpel)



---

## Um retrato da zona urbana

---

### 1890:

Nº de Bairros: 01

Nº de Ruas: 02

Nº de Casas: 50

### 2007:

Nº de Bairros: 10

Nº de Ruas: 110

Nº de Casas: 3.105

## DIVISÃO ATUAL DA CIDADE

	Bairros	Ruas	Casas
1	Cacimba Nova	6	240
2	Jardim Santa Terezinha	5	138
3	Centro	18	616
4	Cruzeiro	9	266
5	Jardim Etelvina (Mercado)	21	732
6	Nova Brasília	25	549
7	Otoni Barreto (Cagepa)	7	49
8	Tiradentes ( Cajueiro)	4	168
9	Ivo Benício ( Conpel)	11	275
10	Vila Maia	4	59
Total	10	110	3.092

## CURIOSIDADES

### Maiores Imóveis da Cidade:

1º - Colégio Municipal Padre Galvão

2º - Mercado Público

3º - Hospital Municipal de Pocinhos

### **Maiores bairros:**

Em número de ruas:

Em número de casas:

1º - Nova Brasília (25)

1º - Mercado (730)

2º - Mercado (21)

2º - Centro (614)

3º - Centro (18)

3º - Nova Brasília (549)

### **Menores bairros:**

Em número de ruas:

Em número de casas:

1º - Vila Maia (04)

1º - Ottoni Barreto (49)

2º - Tiradentes (04)

2º - Vila Maia (59)

3º - Jardim Santa  
Terezinha (05)

3º - Jardim Santa  
Terezinha (138)

### **Maiores ruas em número de casas:**

1º - Madalena Rodrigues- Tiradentes (128)

2º - Manoel P. da Silva Neto - Jardim Etelvina(109)

3º - Cícero Galdino Batista - Jardim Etelvina (101)

### **Menores ruas em número de casas:**

1º - Rafael Marconi dos Santos - Ivo Benício (02)

2º - Manoel Francisco de Melo - Nova Brasília (03)

3º - José Paulino Neto - Nova Brasília (04)

## DISTRITO DE NAZARÉ

O Distrito de Nazaré está localizado na parte oeste do município, distante cerca de 18 km da área urbana de Pocinhos.

O povoado do distrito surgiu praticamente em 1940, quando os moradores do Sítio Carrapateira conseguiram juntar algum dinheiro (através da produção do algodão) para financiar a construção da capela Nossa Senhora das Graças .

Segundo o IBGE, Censo 2000, a população de Nazaré era de 1145 habitantes, com 113 pessoas na zona urbana, representando 9,87% e 1032 pessoas na zona rural, correspondendo a 90,13% do total.

Zona	Homens	Mulheres	Total
Urbana	527	505	1.032
Rural	49	64	113
<b>Total</b>	<b>576</b>	<b>569</b>	<b>1.145</b>

No mesmo recenseamento, verificou-se que havia 576 homens, equivalente a 50,31% e 569 mulheres, correspondente a 49,69%.

### Média de habitantes por domicílio

Localização	Domicílio	Pessoas	Média por domicílio
Urbano	30	113	3,77
Rural	257	1027	4,00
<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>1140</b>	<b>3,97</b>



Vista parcial



Rua Principal



Capela Nossa Senhora das Graças



Escola Municipal

## ASPECTOS DA ZONA RURAL

Pocinhos possui um território muito grande. Devido a isso, possui uma grande área rural formada por muitos sítios. Entre eles, pode-se destacar:



Sítio Arruda, distante cerca de 5 km da sede do município.

## OS TRÊS PODERES

### Executivo



Prefeitura Municipal

**Prefeito:** Adriano Galdino de Araújo

**Vice-Prefeito:** Edson Luís dos Santos

### Judiciário



Fórum Desembargador Luiz Sílvio Ramalho Júnior

**Juíza:** Adriana Maranhão Silva

**Promotor:** Noel Crisóstomo

---

## Legislativo

---

### CÂMARA MUNICIPAL CASA DE JOSÉ ODILON DE BRITO



Edifício sede do Poder Legislativo

### COMPOSIÇÃO PLENÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL

<b>Wilson Andrade Porto</b> .....	<b>(Presidente)</b> .....	PSDB
Sóstenes M. M. de Oliveira...	(Vice-Presidente).....	PSDB
Rosângela G. de Araújo.....	(1ª Secretária).....	PSDB
José A. da Costa (Leôncio).....	(2º Secretário).....	PSDB
Josevandro da Silva Marinho.....		PSDB
Carlos Eduardo Câmara.....		PSDB
Clóvis Chaves Filho.....		DEM
Katia Regina Alves de Melo.....		DEM
Maria de Fátima C. Silva.....		DEM

## ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA

### Saúde

A rede assistencial de Pocinhos conta hoje com o seguinte quadro:

#### Estabelecimentos administrados pela Secretaria de Saúde do município

<b>Hospital e Postos de Saúde da Família - PSF</b>	<b>Zona Urbana</b>	<b>Zona Rural</b>
Hospital Dr. Antônio Luiz Coutinho	X	
PSF João Bonfim (Nova Brasília)	X	
PSF Antônio G. de Araújo (Cruzeiro)	X	
PSF Cícero Canuto (Mercado)	X	
PSF Padre Galvão (Arruda)		X
PSF Acácio Marinho (Nazaré)		X
PSF Sílvio Souto (Lagoa Salgada)		X

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Quant.</b>
Médico Clínico Geral	13
Médicos Especializados	9
Odontólogos	8
Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem	18
Auxiliares de Serviços Gerais	12
Agentes Comunitários de saúde	37
Fiscais de Vigilância Ambiental	8
Motoristas e Vigias	9
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>

## Hospital municipal Dr. Antônio Luiz Coutinho

O Hospital municipal oferece, diariamente, à população local e circunvizinha atendimento ambulatorial e policlínico. Atualmente, o hospital dispõe de 28 leitos destinados a internações, além de semi-internação ambulatorial.



Hospital e Maternidade municipal

## Unidades do PSF



Posto de Saúde da Família (bairro do Cruzeiro)



Posto de Saúde da Família (Sítio Arruda)



A saúde em Pocinhos é uma das prioridades do governo municipal.

Confira alguns dos serviços oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde:

**Médicos plantonistas** - Atendimento diário aos pacientes com médicos plantonistas 24 horas.

**Atendimento especializado** - Nas áreas de Cardiologia, Pediatria, Urologia, Ginecologia, Psiquiatria, Psicologia e Fisioterapia.

**Central de marcação de consultas** - Marca consultas e exames, que são realizados dentro e fora do município.

**Farmácia popular** - Distribui medicamentos gratuitamente para a população mais carente do município.

**Assistência odontológica** - São ao todo 8 gabinetes odontológicos e 8 Odontólogos a serviço da população.

**Realização de vários exames** - Entre eles, eletrocardiograma, raio x, ultra-sonografia e exames sanguíneos.



---

## Educação

---

O município conta com 43 estabelecimentos de ensino, com disponibilidade de 117 salas de aulas, sendo que mais de 87% são de responsabilidade do município, 8,5% da rede particular e 4,3% do estado.

### Número de escolas

	Urbana	Rural	Total	%
Estadual	1	-	1	2,3
Municipal	7	32	39	90,7
Particular	3	-	3	7,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>32</b>	<b>43</b>	<b>100,0</b>

### Número de salas de aulas

	Urbana	Rural	Total	%
Estadual	5	-	5	4,3
Municipal	52	50	102	87,2
Particular	10	-	10	8,5
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>50</b>	<b>117</b>	<b>100,0</b>

### Número de alunos matriculados

	Urbana	Rural	Total	%
Estadual	654	-	654	13,8
Municipal	3018	832	3850	81,4
Particular	225	-	225	4,8
<b>Total</b>	<b>3897</b>	<b>832</b>	<b>4729</b>	<b>100,0</b>

Sabendo da importância da educação, a prefeitura municipal não mede esforços para oferecer uma educação de qualidade à população pocinhense.

**Reforma e ampliação de escolas** - Várias escolas da zona urbana e rural passaram por reformas e ampliações.

**Distribuição de kit escolar e fardamento** - Todos os alunos e professores da rede municipal receberam fardamento e kit escolar.

**Implantação do programa merenda na escola** - objetivando levar uma alimentação de boa qualidade a todos os alunos da rede municipal.

**Implantação do programa formação continuada de professores** - Visando a uma melhor qualidade de ensino.

**Implantação de programas de combate ao analfabetismo** - Com a finalidade de acabar com o analfabetismo.

**Implantação do programa Escola Ativa** - Metodologia para zona rural.

**Transporte escolar** - 22 transportes à disposição dos estudantes.



## **Colégio Municipal Padre Galvão**

### **Um dos destaques na educação de Pocinhos**

Fundado em 1965, o Colégio Municipal Padre Galvão é hoje o maior educandário municipal do interior da Paraíba, seja no aspecto físico, como também em número de alunos.

O Colégio funciona nos três turnos, oferecendo os cursos: fundamental, médio e supletivo.

São 70 professores, 6 coordenadores pedagógicos e outros 40 funcionários para mais de dois mil alunos.

A sua estrutura conta com: 29 salas de aulas, 2 salas de professores, 1 biblioteca, 1 sala de vídeo, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de Arte, 1 laboratório de química, física e matemática, 1 gabinete odontológico, 1 posto de enfermagem, 1 departamento de educação física e 2 quadras poliesportivas.



---

## Obras públicas

---

A prefeitura municipal vem realizando diversas obras em todo município, que objetivam uma melhor qualidade de vida para todos os pocinhenses e visitantes.

Dentre essas ações pode-se destacar:

**Construção de casas populares** - Dezenas de moradias já foram construídas e entregues à população carente.

**Construção de mais de 600 cisternas na zona rural** - Benefício para mais de 2000 pessoas do campo.

**Construção da Praça Getúlio Vargas** - A mais bela da Paraíba.

**Pavimentação e esgotamento sanitário em diversas ruas** - Objetivando mais qualidade de vida para a população.

**Construção do matadouro público** - Melhores condições de higiene.

**Construção do ginásio poliesportivo** - Incentivo à prática de esportes.



---

## Assistência social

---

Programas de Assistência Social melhoram a vida da população. Atualmente vários programas funcionam na cidade.

**Sopão Comunitário** - Distribuídas mais de 3 mil refeições por dia, beneficiando aproximadamente 500 famílias.

**Creche Irmã Santana** - Atende diariamente 80 crianças, que recebem boa alimentação e acompanhamento de profissionais qualificados.

**Programa Leite da Paraíba** - Distribui 700 litros de leite pasteurizado todos os dias para a comunidade mais carente do município.

**Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)** - Dispõe de quinze núcleos municipais, beneficiando crianças e adolescentes com aulas de reforço, atividade artística e jogos educativos. Ao todo são 700 jovens contemplados pelo programa.

**Casa da Família** - Oferece cursos profissionalizantes e outros serviços.



---

## Água

---

Pocinhos tem como principal fonte de abastecimento d'água o Açude Epitácio Pessoa, localizado no município de Boqueirão.

### Instalações hidráulicas

	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Com hidrômetro	2.630	91,80
Sem hidrômetro	235	8,20
<b>Total</b>	<b>2.865</b>	<b>100,00</b>

---

## Energia Elétrica

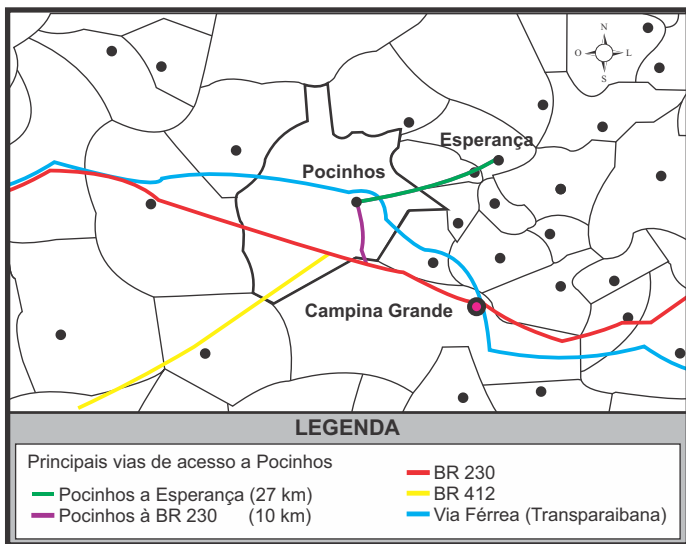
---

Como em toda Paraíba, a energia elétrica utilizada em Pocinhos, vem da Usina de Paulo Afonso, localizada no Rio São Francisco (divisa da Bahia com Alagoas).

### Instalações elétricas

	<b>Nº de Consumidores</b>	<b>%</b>
Residencial	3.281	73,55
Comercial	191	0,25
Industrial	11	4,30
Rural	914	20,50
Serviço Público	63	1,40
<b>Total</b>	<b>4.460</b>	<b>100,00</b>

## Transportes



O maior fluxo de veículos destina-se a Campina Grande, com a qual Pocinhos mantém um relacionamento comercial mais intenso do que com as demais cidades.

Existe ainda várias estradas vicinais, que ligam o município a outras cidades circunvizinhas e a diversas propriedades rurais.

Pocinhos conta também com a via férrea que parte de Cabedelo para o sertão, ligando o litoral paraibano ao estado do Ceará, passando pelo nosso município.



---

## Meios de Comunicação

---

### AUTO-FALANTE

**A Voz de Pocinhos** - foi instalada e experimentada pela primeira vez no dia 10 de outubro de 1951 pelo seu fundador Hermes de Oliveira Rocha.

No início, a difusora funcionava com um gerador a diesel, foi por ela que Padre Galvão e José Alves anunciaram a Emancipação Política de Pocinhos no dia 10 de dezembro.

Hoje, Maria das Neves (Dona Neves), esposa do fundador, é a responsável pelo funcionamento da Voz de Pocinhos, que continua sendo um meio de comunicação importante para o município.



**Cine Brasil** - foi criado por Antônio Fernando de Andrade (Antônio do Cinema) no início da década de 1970.

Este meio de comunicação funciona todos os dias de feira no Mercado Público.



## RÁDIOS COMUNITÁRIAS

O município conta com duas Rádios Comunitárias, a Pocinhos FM e a Sucesso FM. Juntas, essas duas rádios levam muita música e informações para toda população pocinhense.

**Pocinhos Fm** - A Pocinhos FM (87,9 Mhz), iniciou suas atividades em 15 de dezembro 2002.

A rádio funciona das 7 às 22 horas todos os dias da semana e conta com 9 radialistas voluntários, oferecendo aos ouvintes uma boa programação.



**Sucesso Fm** - A Sucesso FM (98,5MHz) foi ao ar pela primeira vez em 10 de setembro 2001. Tendo à frente João Batista Guimarães Mendonça. Atualmente, a rádio conta com 15 radialistas voluntários e funciona de segunda a sexta, das 18 às 6 horas do outro dia, e nos finais de semana 24 horas no ar.



## ASPECTOS ECONÔMICOS

### Agricultura

Por ter um solo muito fértil, várias culturas são trabalhadas no município, proporcionando uma razoável geração de rendas e de empregos na agricultura em anos bons de chuva.

Das culturas permanentes, a mais produtiva é o sisal, conforme demonstrativo abaixo. Quanto às culturas temporárias, a de maior produção é a mandioca.

A seguir, quadro demonstrativo das culturas mais exploradas, segundo o IBGE/PB - 2005:

#### Culturas Permanentes

<b>Cultura</b>	<b>área (hectares)</b>	<b>Produção (toneladas)</b>
Algodão arbóreo	6	3
Castanha de caju	35	17
Sisal	500	250

#### Culturas temporárias

<b>Cultura</b>	<b>área (hectares)</b>	<b>Produção (toneladas)</b>
Algodão herbáceo	60	48
Batata-doce	10	100
Batata-inglesa	30	300
Feijão e Fava	1540	462
Mamona (bagaço)	130	65
Mandioca	50	500
Milho	800	320

## Sisal

O sisal é uma cultura de ciclo vegetativo longo, utilizada principalmente para a fabricação de cordas e estopas. O primeiro beneficiamento é feito no local da produção - o desfibramento. Daí as fibras, depois de secas, seguem para as indústrias de cordas e sacarias do Estado ou são exportadas para o exterior, a fim de serem utilizadas nas indústrias de papel e celulose.

O sisal teve seu apogeu na década de 50 e início dos anos 60, quando sofreu uma retração devido aos baixos preços no mercado internacional. Por outro lado, a concorrência da fibra sintética também afetou o mercado e desestimulou o produtor.

Recentemente, há uma tendência de recuperação do sisal, devido a projetos para o aproveitamento da fibra em material de construção (telhas, manilhas, etc.) e dos resíduos em biodigestores para a produção de biogás e biofertilizantes.



---

## Pecuária

---

Pelo fato de o município está localizado na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental, o seu clima é, preferencialmente, aceito por animais de boa resistência aos efeitos da sua aridez.

A seguir demonstrativo da pecuária local, segundo dados do IBGE ano 2005:

### Rebanhos e aves

<b>Categoria</b>	<b>2005 / cabeças</b>
Bovinos	3.900
Suínos	980
Eqüinos	190
Asininos	450
Muares	75
Ovinos	6.000
Galinhas	22.000
Galos, frangos e pintos	80.000
Caprinos	16.000
Vacas ordenhadas	1.000

### Produção de leite e ovos

<b>Discriminação</b>	<b>2005</b>
Leite produzido (litros)	1.100 (mil litros)
Ovos de galinhas (duzias)	500 (mil dúzias)

---

## Extrativismo Vegetal e Mineral

---

**Extrativismo Vegetal** - Como se vê no demonstrativo abaixo, a lenha e o carvão são as principais fontes de extrativismo vegetal desenvolvido no município.

Lenha.....	4.500 metros cúbicos
Carvão.....	7 toneladas

**Extrativismo Mineral** - Entre os vários tipos de minérios existentes no município, o mais explorado é o granito.

Granito.....	xxxx
--------------	------

---

## Comércio, Serviços e Indústrias

---

**Comércio e Serviços** - Há vários estabelecimentos comerciais em Pocinhos, na grande maioria são: supermercados, mercearias, lojas de magazines, ferragens, bares e outros.

A feira livre realizada aos sábados no mercado público, onde o comércio é muitíssimo variado, constitui o coração comercial da cidade.

**Indústrias** - Como em todas as cidades pequenas, Pocinhos sofre com a ausência de indústrias em seu território. Entre as poucas existentes, podemos citar: as fábricas de cal, marcenarias, fábricas de premoldados, tijolos e de detergente.

## ASPECTOS TURÍSTICOS E CULTURAIS

O turismo já se apresenta no município como uma boa promessa para um futuro próximo, tendo em vista o patrimônio natural e histórico-cultural presente na região.

---

### Sítios arqueológicos

---

Em torno de Pocinhos, encontram-se vários sítios arqueológicos contendo itacoatiaras e pinturas rupestres, que documentam a passagem do homem pré-histórico pelo município.

Os painéis rupestres chegam a ter figuras com mais de 3 metros de comprimento, mas o que chama mesmo a atenção é o bom estado de conservação e a diversidade de formas, tamanhos e cores encontradas na região.

Nas pinturas estão gravadas cenas do cotidiano da época, como: caça, dança, rituais, lutas territoriais, animais que viviam naquele momento e desenhos geométricos. Estes poderiam simbolizar a trajetória dos astros e a mudança de estação.

Tais monumentos deveriam servir a fins ritualísticos, defensivos, demarcação de territórios ou para transmissão de conhecimentos.

Entre os vários sítios arqueológicos existentes, pode-se destacar as pinturas dos sítios Padre Bento, Ligeiro e Juá.

## Pinturas rupestres do sítio arqueológico Padre Bento





## Pinturas rupestres do sítio arqueológico do Ligeiro



## Pinturas rupestres do sítio arqueológico do Juá



---

## Sítio Paleontológico

---

Pocinhos possui um dos maiores sítios paleontológicos do Nordeste. São estas as primeiras conclusões que especialistas apontam para a recente descoberta feita no sítio Lagoa Salgada.

Segundo estudiosos do assunto, os fósseis encontrados no local são de espécies da megafauna que viveram na América do Sul há dezenas de milhares de anos e tinham o costume de viver em rios e lagos.

Os estudiosos acreditam, ainda, que os achados sejam de mastodontes, tigres-dente-de-sabre e de preguiças gigantes, que habitavam a área juntamente com tribos indígenas.

Todos esses animais da megafauna extintos eram herbívoros, menos o tigre-dente-de-sabre. A preguiça-gigante tinha de 4 a 5 metros de altura, o tatu-gigante, o tamanho de um fusca.

Há notícias de que 10 mil anos atrás esses animais ainda viviam neste continente e conviveram com homens pré-históricos, em razão de ferramentas líticas (feita de pedra), e ossos trabalhados encontrados junto de fósseis. Como esses animais foram extintos? O professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Washington Luís, acredita em dois fatores: a falta de oferta alimentar, a megafauna comia muito, ou a ação do próprio homem.

## Algumas fotos da Lagoa e dos fosséis



---

## As pedras pocinhenses e seus mistérios

---

### A maior pedra do mundo

Em Pocinhos se encontra, segundo informações de estudiosos do assunto, a maior pedra do mundo, em área não aflorada, com uma extensão rochosa de aproximadamente três quilômetros.



Lado esquerdo da pedra



Lado central da pedra



Lado direito da pedra

Em cima da maior pedra do mundo pode-se encontrar:



Centenas de casas e pessoas



Cruzeiro erguido em 03/05/1909



Vários reservatórios de água potável



Antenas de Transmissão



Áreas com vegetação e animais nativos



Outras pedras interessantes



Pequenas Cavernas



## Pedra Redonda



## Castelo



## Vale das Rochas





---

## Parque das Pedras

---

O Parque das Pedras é um equipamento turístico classificado como restaurante típico, onde se pode desfrutar de um extraordinário contato com a natureza selvagem do cariri.

Entre as curiosidades do local, estão mesas, cadeiras, paredes, banheiros, balcões, tudo de pedra. Mas, o que mais chama a atenção do público são as torneiras que saem das árvores vivas, sem que se perceba nenhum indício de degradação das plantas, bem como pias instaladas em pedras e o banheiro de pedras a céu aberto.

O restaurante funciona em grandes palhoças, e serve um cardápio regional à base de galinha de capoeira, arrumadinho, churrascos, feijoadas, entre outras comidas típicas, e como aperitivo, a famosa cana brejeira.

Ter Pocinhos citado no Guia 4 Rodas, da editora Abril, como parada obrigatória na Paraíba, é sem dúvida um privilégio que só foi concretizado com a criação do Parque das Pedras e do fluxo de turistas que se apresenta hoje na região.





---

## Praça Getúlio Vargas

---

Segundo engenheiros e arquitetos, a praça Getúlio Vargas é a mais bela da Paraíba. Nela encontra-se playground, lanchonetes, painéis em mosaico, jardineiras e réplicas de animais da fauna mundial.





---

## Patrimônios Históricos

---

Como Patrimônios Históricos do município, o destaque vai para a Casa de Caridade, o Cruzeiro, os Casarões antigos e a Estação Ferroviária.

### Casa de Caridade



Construída em 1866, por Padre Ibiapina, a Casa de Caridade foi durante muito tempo a salvação das órfãs da redondezas. Hoje, funciona como creche pré-escolar.

### Cruzeiro



Inaugurado em 07/01/1919, este monumento foi erguido em homenagem ao Arcebispo da Paraíba Dom Adauto A. de Miranda Henriques, pelos seus 25 anos de Consagração Episcopal.

## Casarões Antigos



Tanto na zona urbana quanto na zona rural, existem ainda vários casarões antigos, construídos há mais de cem anos. Alguns deles se encontram bem conservados, como uma prova histórica do passado da cidade.

## Estação Ferroviária



A estação de Pocinhos foi inaugurada em 1958 pela Rede Ferroviária do Nordeste (RFN), na ligação ferroviária Patos - Campina Grande. Por muito tempo, serviu de parada de passageiros no ramal de Campina Grande. Também era por ela que se exportava o maior produto da região, sisal, para o porto de Cabedelo, proporcionando inúmeros benefícios para Pocinhos.

---

## Atrativos e Eventos

---

### Festas Populares

Como festas populares do município, o destaque vai para as festas juninas comemoradas no Arraial do Cariri, onde todas as noites de festa acontecem shows com bandas de Forró e apresentações de quadrilhas, além de barracas personalizadas, comidas típicas e muito mais.

À noite, há fogueiras nas ruas, em frente às residências, festivamente ornamentadas com bandeiras. Ao mesmo tempo, as calçadas servem de ponto de reunião para as famílias amigas, estendendo-se o “bate-papo” até altas horas. Além do milho verde assado na fogueira, muitas vezes, em determinadas casas, são oferecidas às pessoas da intimidade mesas de “pamonhas” e “canjicas”, numa cordialidade típica das pessoas simples do interior.



Festa Junina no Arraial do Cariri - 2007



Outro evento é a Semana Santa, comemorada com programação religiosa (missas e procissões), apresentação teatral da Paixão de Cristo e com a tradicional Malhação do Judas, um evento que vem sendo realizado há mais de 70 anos em Pocinhos.

O dia 7 de setembro é comemorado com desfiles das escolas do município e da banda Fanfarra do Colégio Municipal Padre Galvão nas principais ruas da cidade. Após os desfiles, a população e os visitantes se divertem ao som de bandas de forró.

O dia da padroeira do município (08/12), comemorado em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, a Emancipação Política (10/12), o Natal e o ano novo são celebrados com atos religiosos e com muita festa.

Além dessas festas de cunho mais popular, existem outros eventos que são realizados de forma mais esporádicas, tais como: corridas de argolinhas, vaquejadas, cavalgadas e festas nos clubes da cidade.

## Locais de Eventos

Os eventos são realizados no Ginásio O “Adrianão,” Associação das Amigas do Lar, Clube de Mães e Ritmos Casa Show.



Ritmos Casa Show



---

## Feira Livre

---

A feira livre de Pocinhos é uma das mais antigas do estado, teve início em 1890. Gente de todos os redutos próximos, como Olivedos e Boa Vista convergiam a Pocinhos para fazer suas compras e vender seus produtos sob a proteção dos jagunços da fazenda Puxinanã.

Na feira, realizada aos sábados, no mercado público, podemos encontrar comidas típicas da região, como: carne de bode guisado, carne-de-sol, cuscuz, macaxeira, tapioca de coco ou com manteiga, barracas de café e de cachaça, sem falar da variedade de artesanato caseiro e decorativo que encontramos expostos nos espaços da feira livre, dando um toque especial à cultura local.





---

## Artesanato

---

Em se tratando de artesanato, pode-se destacar: crochê, tecelagem, bordado, bicos e rendas, brinquedos populares, painéis em mosaicos, objetos de couro, de madeira e de barro, entre outros.

Em Pocinhos funciona a oficina de artesanato da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que foi fundada pela professora Raquel da Silva Albuquerque. Entre os cursos oferecidos estão: corte e costura, tecelagem, crochê, tricô, pintura e bordado.



Artesanato de Pocinhos exposto no shopping Iguatemi em Campina Grande



Mosaico da Praça Getúlio Vargas



Bonecas de Pano

---

## Grupos Musicais

---

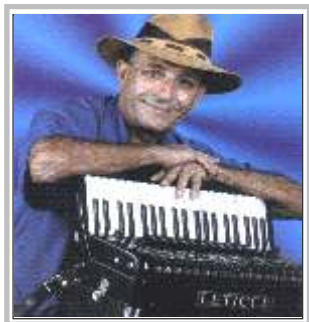
Na cidade há vários grupos musicais, entre os quais pode-se destacar: Banda Impacto X e Geral do de Pocinhos.

### IMPACTO X



Esta banda, fez sua primeira apresentação na festa Garota Regional, realizada em Pocinhos em 21 de novembro de 1998. Desde então, já se apresentou em vários estados brasileiros levando um pouco da cultura local.

### GERALDO DE POCINHOS



Iniciou tocando forró pé-de-serra, passou pela banda Apaches (81 a 86), em 87 lançou um disco (Forró Nota 10) com Tom Oliveira, Edmar Miguel e Rodrigo do Acordeom. Em 92 gravou seu primeiro CD (Eu quero teu amor).

---

## Outros aspectos da cultura pocinhense

---

Além das festas populares, da feira livre, do artesanato e dos grupos musicais, o município conta com outros representantes da cultura local, são eles:

Banda Fanfarra;  
Grupos de Danças Folclóricas;  
Grupos de Teatros;  
Repentistas;  
Artistas Plásticos; e  
Escritores.

---

### Banda Fanfarra

---

A Banda Fanfarra Padre Galvão foi fundada em 26/03/1968 por Clóvis Filho da Costa, tendo como primeiro regente Mário Lourenço. Atualmente seu regente é Franklyn Victor, o co-regente é Josevando Albuquerque e conta com 87 componentes.



---

## “Pocinhos... terra de ilustres”

---

A assertiva do memorável Padre Galvão nos remete à história dessa terra, seus acontecimentos e os seus personagens - construtores da identidade da “cidade menina, a mais linda e mais cheia de amor”.

Desde remota época, Pocinhos já se destacava como celeiro de grandes nomes de valor - gente que fez, faz e ressignifica a sua cultura. São pensadores, escritores, teatrólogos, religiosos, entre outros, que colocam Pocinhos em lugar de destaque na Paraíba e no Brasil.

Graças a estes ilustres pocinhenses (os de ontem e os de hoje) - criativos e audaciosos - sua existência foi e é questionada e valorizada.

Entre os vários filhos de Pocinhos que têm se destacado nos mais diversos campos da atividade humana, pode-se destacar Dom Manuel Pereira da Costa.

Ele nasceu no dia 12/set/1915. Foi ordenado sacerdote em 23/mar/1940 e nomeado bispo em 31/mai/1954. Sua ordenação episcopal aconteceu em 15/ago/1954.

Foi Bispo auxiliar da Paraíba, de 1954 a 1958; bispo de Nazaré (PE), de 1958 a 1962; bispo de Campina Grande, de 1962 a 1981. Pertenceu à Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - Regional Nordeste 2 (CNBB - NE 2). Tinha como lema: “Acenda o fogo do amor”. Dom Manoel faleceu no dia 26 de julho de 2006, aos 91 anos.



Dom Manuel Pereira Da Costa

## SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Os símbolos representativos da cidade devem ser respeitados, pois representam um passado de luta, trabalho e coragem do povo pocinhense.

### Bandeira



Esta foi projetada por Ronaldo Porto de Araújo e Bismarck Martins de Oliveira.

A Bandeira, em formato retangular, compõem-se de duas faixas verticais: branca e verde escuro, tendo no centro um triângulo de contorno vermelho. Dentro do triângulo encontra-se um “V” formado por ramos de algodão e uma folha de sisal, representando os principais produtos agrícolas do município. No centro do triângulo vê-se um cruzeiro que representa a fé do povo pocinhense.

## Hino

**Nesta terra altaneira se engasta  
Uma jóia de fino lavor,  
É Pocinhos, cidade menina,  
A mais linda e mais cheia de amor**

**Eia sús, pocinhenses heróicos,  
Para frente, avante a marchar!  
Um futuro feliz glorioso  
Temos nós a sorrir, a brilhar.**

**Terra berço de um povo cristão,  
Que mostrando ser bem brasileiro,  
Ergue altares a Virgem Maria  
E nos montes desfraldão cruzeiro.**

**Nossos pais nos legaram esta terra  
Na amplidão deste céu cor de anil,  
Para juntos, unidos e fortes,  
Construirmos um grande Brasil!**

Letra: Padre Galvão



## **FONTES CONSULTADAS**

### **LIVROS:**

*JOFFILY*, Geraldo Irineu. ***O quebra-quilos***. Brasília: Thesaurus, 1979.

*JOFFILY*, Irineu. ***Notas sobre a parahyba***. Brasília: Thesaurus, 1977.

*PINTO*, Irineu Pereira. ***Datas e notas para história da Paraíba***. João Pessoa: Universitária, 1977.

*RIBEIRO*, Roberto da Silva. ***Pocinhos: o local e o geral***. Campina Grande: Rg, 2003.

### **ARQUIVO E BIBLIOTECAS CONSULTADAS:**

Arquivo da Câmara Municipal de Pocinhos.

Arquivo da Prefeitura Municipal de Pocinhos.

Arquivo Particular de Geraldo Porto (Pocinhos).

Banco de Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Banco de Dados da Divisão da Receita e Cadastro Imobiliário de Pocinhos.

Banco de Dados do IDEME-PB ( Instituto de Desenvolvimento Municipal do Estado da Paraíba).

Banco de Dados do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Biblioteca Estadual da Paraíba (João Pessoa).

Biblioteca Municipal de Campina Grande.

Biblioteca Municipal de Pocinhos.

LIVRO-AGENDA

# POCINHOS

## ASPECTOS E ENCANTOS

Elaboração

*Eduardo Araújo*

### Colaboradores



### Apoio Cultural

